



**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Análise das estratégias para o desenvolvimento das competências de
leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário: O caso da
Escola Primária Completa 1 de Junho - Cidade de Maputo**

Ângelo Augusto Gujamo

Maputo, Maio de 2017

Ângelo Augusto Gujamo

**Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita
nos alunos do 2º ciclo do ensino primário: O caso da Escola Primária
Completa 1 de Junho - Cidade de Maputo**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação,
Departamento de Organização e Gestão da
Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, em
cumprimento dos requisitos parciais para a
obtenção do grau de Licenciado em Organização e
Gestão da Educação, sob supervisão do dr. Nelson
Buque.

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

Maputo, Maio de 2017

Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário. O caso da Escola Primária Completa 1 de Junho - Cidade de Maputo

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de honra

Declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau e que foi inteiramente elaborado por mim, com base no auxílio do supervisor e na documentação constante da bibliografia.

Maputo, ____ de _____ de _____

(Ângelo Augusto Gujamo)

Dedicatória

Esta monografia é dedicada a minha filha Yuzna Ângelo Gujamo, para que encontre neste trabalho uma inspiração de modo a se tornar uma mulher culta e académica.

Agradecimentos

A Deus pela protecção.

Aos meus pais, Augusto Gujamo, e Paciência Alberto por tudo quanto fizeram para que eu me tornasse a pessoa que sou.

Aos meus irmãos, Celso Augusto Gujamo e Lila Augusto Gujamo pelo apoio que me deram ao longo da minha formação.

Aos meus primos Simião Amosse Nguenha que em vida sempre me incentivou e acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava e Rafael Amosse Nguenha pelo apoio que me deu durante a minha formação.

Ao meu supervisor dr. Nelson Buque pela atenção e pela orientação que sempre me deu para materialização desta monografia.

Aos meus Docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, pelos ensinamentos durante as aulas.

Aos meus colegas da turma e do curso, em especial ao Santos Beitrande, por ter me ajudado na pesquisa para a materialização desta monografia.

Ao meu grande amigo Adérito Chemane pela força e pela sua presença em todos momentos da minha vida.

Índice

Declaração de honra.....	iii
Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Lista de abreviaturas	vii
Lista de tabelas	viii
Resumo.....	ix
Capítulo I: Introdução	1
1.1 Problema de pesquisa	2
1.2 Objectivos.....	3
1.4 Justificava	4
Capítulo II: Referencial teórico	5
2.1. Enquadramento do tema	5
2.2. Definição de conceitos	6
2.3. Estratégias de ensino para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita	10
2.4. Competências Básicas Para Aquisição da Leitura e Escrita.....	17
2.5. Dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita	18
2.6 Causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.	20
Capítulo III: Metodologia.....	24
Capítulo IV: Apresentação e análise de dados	27
Conclusão	32
Sugestões e recomendações.....	33
Bibliografia.....	35
Anexos e apêndices	

Lista de abreviaturas

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PCEB – Plano Curricular de Ensino Básico.

PEB – Programa do Ensino Básico.

PEA – Processo de Ensino-Aprendizagem

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperactividade

Lista de tabelas

Tabela nº 1: Estratégias que o professor usa para o desenvolvimento das competências da	27
leitura e escrita nos alunos.....	27
Tabela nº 2: Competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita	28
Tabela nº 3: Dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e da.....	29
escrita.	29
Tabela nº 4 : Causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento	30
das competências da leitura e escrita nos alunos.	30

Resumo

O (PCEB, p 15) programa de ensino básico grau estabelece como objectivos no final da 5ª classe, na disciplina de português, que os alunos, na leitura devem ser capazes de: ler textos em voz alta, com clareza, entoação e expressividade. E na escrita devem ser capazes de: escrever textos de oito ou mais frases com criatividade, sem erros ortográficos e de concordância. Para a concretização desses objectivos os professores têm a sublime tarefa de orientar os seus alunos na sua aprendizagem, os professores devem escolher as melhores estratégias de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, devem analisar os conteúdos a serem ensinados, olhando para a realidade dos seus alunos para que em conjunto alcancem os objectivos desejados. O objectivo central deste estudo é analisar as estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário, a pesquisa fundamenta-se em documentos legais (PEB, PCEB, 2002), assim como em autores, tais como (Cunha, 2011), Gomes (1991) e Mortatti (2000), entre outros, que abordam a descrição, da história e do desenvolvimento das estratégias ou métodos de aprendizagem da leitura e escrita. Com a elaboração desse estudo pretende-se contribuir com conhecimentos sobre essa temática, para auxiliar a reflexão dos profissionais e estudantes da área de ensino acerca de suas práticas metodológicas, em relação a utilização de estratégias de aprendizagem a leitura e escrita.

Palavras- chave: estratégias, leitura, escrita, e competência.

Capítulo 1: Introdução

No processo de ensino-aprendizagem, a interacção professor-aluno constitui um momento importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo o professor e o aluno as bases do processo educativo é necessário que haja uma constante e positiva relação e um diálogo recíproco dentro da sala de aula para que este processo ocorra sem sobressaltos e que contribua para o sucesso escolar do aluno.

Quando se fala do processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar além da relação professor-aluno, mas também outros factores que podem influenciar este processo, tais como, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos alunos, as condições de vida do aluno, as condições económicas e sociais do país, o currículo, a disponibilidade do material didáctico, o apoio familiar, entre outros.

Fazendo um breve olhar para aquilo que são os objectivos do programa de ensino do básico no 2º ciclo, sobretudo no final da 5ª classe, na disciplina de português, este enfatiza de entre outros aspectos que os alunos, na leitura devem ser capazes de: ler textos em voz alta, com clareza, entoação e expressividade. E na escrita devem ser capazes de: escrever textos de oito ou mais frases com criatividade, sem erros ortográficos e de concordância (p 15).

O professor tem um papel importante e fundamental na exploração e transmissão das habilidades necessárias para que os alunos possam desenvolver essas capacidades preconizadas no Programa de Ensino Básico, na leitura e escrita, cabendo a este a observação dos alunos e dar o auxílio necessário para o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais interactivas, motivadas e dinâmicas, para tal é necessário que o professor adopte as estratégias e os métodos necessários para poder descobrir e explorar as capacidades e combater as fraquezas ou as dificuldades dos alunos, dando o acompanhamento necessário para adquirir as competências necessárias.

É nesta perspectiva que se desenvolve a presente monografia subordinada ao tema: Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário. O caso da Escola Primária Completa 1 de Junho.

Esta monografia foi baseada em pesquisa bibliográfica, aliada aos estudos das experiências adquiridas em sala de aula, durante o meu período de formação como professor do ensino primário no Instituto de Formação de Professores de Chibututuine e durante o período em que dei aulas. A partir dos autores pesquisados, Gomes (1991), Libaneo (1994), Piletti, (2006),

(Mortatti, 2006), (Cunha, 2011), (Santos, 2007), Garcia (1998) entre outros, foi possível elaborar uma reflexão sobre a concepção da escrita e da leitura como sistema de código e de representação, tendo em vista a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita como prática social e discursiva.

Assim, o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos.

O Capítulo 1 apresenta a introdução que inclui o problema de pesquisa, os objectivos a alcançar e a justificativa.

O Capítulo 2 apresenta o referencial teórico, que discute os termos: estratégias de ensino, competências de leitura escrita, dificuldades de aprendizagem e causas que estão por de trás das dificuldades de aprendizagem.

No Capítulo 3 apresenta-se a metodologia que orienta o estudo da pesquisa.

O Capítulo 4 preocupa-se com a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa no campo.

Por fim, no Capítulo 5, apresentamos as conclusões e recomendações do presente estudo.

1.1 Problema de pesquisa

Nos últimos anos tem-se verificado enormes esforços do Governo em expandir o sistema educativo em todos os níveis de ensino, com particular realce para o nível básico, facto que permitiu reduzir substancialmente a iniquidade de género e geográfica. Paralelamente, há sinais que indicam que apesar dos progressos alcançados, sobretudo no incremento dos níveis de acesso à educação, o aumento da capacidade institucional do sector da educação, e da crescente disponibilização anual de fundos ao sector da educação, a qualidade de ensino-aprendizagem não está a melhorar, sobre tudo no ensino primário (MEC, 2008).

Os relatórios do ministério da educação (2014-2015), referem que uma parte significativa de crianças do ensino primário nas escolas públicas moçambicanas não sabe ler, escrever, fazer a cópia, a redacção, de entre várias razões apontadas, surgem, a formação dos professores e os métodos usados por estes na sua leccionação como as mais sonantes. Para várias esferas da sociedade, a problemática da leitura e escrita é decorrente das técnicas metodológicas de ensino usadas pelo professor, presumivelmente não adequadas aos alunos. O baixo rendimento dos alunos é apontado como resultado da ineficácia do professor ou do fraco domínio de

conteúdos temáticos. Diante desta problemática, a presente monografia reflecte sobre o seguinte problema de pesquisa:

- Quais são as estratégias usadas pelos professores na EPC 1 de Junho para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário.

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral:

- Analisar as estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário.

1.2.2 Objectivos Específicos:

- Identificar as Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário.
- Apresentar as competências básicas para a aquisição da leitura e escrita
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências da leitura e escrita.
- Explicar as causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

1.3 Questões de pesquisa:

- Quais são as Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário
- Quais são as competências básicas para a aquisição da leitura e escrita
- Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências da leitura e escrita.
- Quais são as causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

1.4 Justificava

Nos últimos anos, a educação em Moçambique tem estado no centro de debates em todos os níveis da sociedade, apesar de no país ter-se registado nos últimos anos um aumento em termos de acesso à escola, surge um outro problema que é a questão da qualidade da educação que estas escolas oferecem aos alunos (MEC, 2008).

Para Soares (1989), a exclusão escolar não se aplica somente aos que estão fora da escola, mas também, aqueles que não logram êxito na sua trajectória escolar.

O desafio da qualidade de ensino não deve ser uma preocupação somente da escola, mas sim de toda sociedade, pois sendo a educação um sector importante e fundamental para o desenvolvimento duma sociedade, o crescimento socioeconómico do país e as dinâmicas mundiais que se tem registado impõem novos desafios para este sector, que passam por formar quadros que possam servir adequadamente o país e responder positivamente com eficiência e eficácia as necessidades do mercado nacional e internacional cada vez mais exigente. Porém este desafio do sector da educação em Moçambique é posto em causa logo nas classes iniciais, verificando se muitos alunos que atingem a 5ª classe sem no entanto saber ler nem escrever como seria de se esperar para esta classe.

A preferência da escolha deste tema, deve-se ao facto de eu sendo professor e um membro activo da sociedade, preocupa-me o facto de ver crianças atingirem a 5ª classe sem no entanto saberem ler nem escrever, sendo que alguns nem nome escrevem correctamente, e espero com esta pesquisa contribuir para reverter a situação da fraca qualidade de ensino, o insucesso escolar, da pouca aplicação das estratégias do ensino, bem como o fraco acompanhamento dos alunos por parte dos professores e pais e encarregados de educação.

Capítulo 2: Referencial teórico

Este capítulo apresenta a revisão da literatura inerente às diferentes abordagens teóricas sobre as discussões das estratégias de ensino a leitura e escrita, competências de leitura escrita, dificuldades de aprendizagem e causas que estão por de trás das dificuldades de aprendizagem.

2.1. Enquadramento do tema

O uso das estratégias do ensino é uma das práticas mais antigas, tanto que mudam as metodologias de ensino, e ele está sempre resistente ao tempo e as mudanças, o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, é de ajudar as crianças na construção do sistema de fonético e gráfico da língua e também para avaliar por parte do professor sobre como os alunos estão se desenvolvendo nestes aspectos, avaliando as possíveis dificuldades (Elisabet, 1997).

Araújo (1996) divide a história da alfabetização em três grandes períodos, porém, em razão de novos questionamentos, UNESP (2000, P. 23), acrescenta mais um e subdividi, portanto, em quatro períodos, como veremos a seguir.

Segundo Araújo (1996), o primeiro inclui a Antiguidade e a Idade Média, quando predominou o método da soletração a alfabetização ocorria por um processo lento e complexo. Iniciava-se pela aprendizagem das 24 letras do alfabeto grego e as crianças tinham que decorar os nomes das letras, primeiro na ordem alfabética, depois em sentido inverso. Somente depois de decorar os nomes é que era apresentada a forma gráfica.

O segundo teve início pela reacção contra o método da soletração, entre os séculos XVI e XVIII, e se estendeu até a década de 1960, caracterizando-se pela criação de novos métodos sintéticos e analíticos.

O terceiro período, marcado pelo questionamento e refutação da necessidade de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para aprender a ler, iniciou em meados da década de 1980 com a divulgação dos novos métodos “métodos mistos” para o ensino inicial da leitura e da escrita.

Assim, o quarto período, o da “reinvenção da alfabetização”, surgiu em decorrência do fracasso da utilização de práticas “equivocadas e inadequadas”, derivadas de tentativas de aplicação da teoria construtivista à alfabetização. O período da “reinvenção da alfabetização” baseia-se numa nova metodologia, fundamentada na sociolinguística e na psicolinguística, que propõe a organização do trabalho docente e a sistematização da alfabetização cujo objectivo é o de alfabetizar letrando. Sugere um trabalho que partindo da realidade do aluno desenvolva e valorize sua oralidade por meio do diálogo, que trabalhe conteúdos específicos da alfabetização e utilize estratégias adequadas.

Para esta teoria as relações entre o sistema fonológico e os sistemas alfabético e ortográfico devem ser objecto de instrução directa, explícita e sistemática, com certa autonomia em relação ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita (UNESP, 2000, P. 23).

2.2. Definição de conceitos

a) Estratégia

Para Anastasiou e Alves (2006) a palavra “Estratégia” provém do grego “*strategía*” e do latim “*strategia*” - é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis disponíveis, com vista à execução dos objectivos específicos.

Segundo Freire (1997, p 18), em virtude das suas raízes militares, o termo estratégia é definida como a disposição das tropas militares militar com vista a alcançar a vitória sobre o inimigo.

Piletti (2006), acrescenta que, a palavra estratégia é emprestada da terminologia militar, que se refere as operações militares ou seja, conjunto de operações preparadas para resolver situações complexas. No ensino trata-se de uma descrição dos meios disponíveis para o professor para atingir os objectivos.

Concordando com estes autores, a palavra estratégia esteve historicamente vinculada á arte militar na planificação das acções a serem executadas nas guerras porém actualmente é largamente utilizada nos diversos ramos da ciência.

Desta forma, Bordenave (1998), considera “estratégias de ensino” como sendo um caminho escolhido ou criado pelo professor para direccionar o aluno, pautado numa teorização a ser aplicada na sua prática educativa.

Apesar de alguns autores tratarem estratégias, técnicas e métodos de forma igual, alguns apresentam algumas diferenças entre esses conceitos durante a sua abordagem.

Segundo Nérici (1993), método é mais amplo do que técnica. A técnica é mais adstrita a formas de apresentação imediata da matéria. Técnica de ensino abrange os recursos e a maneira de utilizá-los para que se efectiva a aprendizagem. Método indica aspectos gerais de acção não específica. Técnica indica o modo de agir, objectivamente, para se alcançar um objectivo.

Técnica de ensino compreende o conjunto de recursos, isto é, de meios materiais utilizados na prática docente, como aulas expositivas, aulas práticas, estudo de caso, dinâmica de grupo, pesquisas, palestras, conferências, simpósios, seminários e recursos audiovisuais, dentre outros.

Estratégias é o conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos, lógica e psicologicamente ordenados, de que se vale o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, a adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes ideais. Deve efectivar-se através da actividade do educando, fazendo com que este, de modo geral, seja o agente de sua própria aprendizagem e não mero receptor de dados e normas elaborados pelo professor (Nérici 1993).

Concordando com a abordagem de Nérici, o método é mais amplo do que a estratégia e por sua vez a técnica é mais adstrita do que a estratégia.

b) Competência

Examinando os conceitos de competência, encontram-se várias definições, trazidas por diferentes autores, sendo que todos salientam a aquisição de habilidades e técnicas para desempenhar uma determinada função.

Magalhães, Wanderley e Rocha (1997), citados em Mourão e Esteves, (2010p.500) definem competência como um “conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que credenciam um profissional a exercer determinada função”.

Garcia (2005) que a competência é a capacidade de utilizar mais de um recurso para resolver algo de forma inovadora, criativa e no momento necessário.

Para Perrenoud (1999), competências são aquisições, aprendizados construídos; e construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. (Mourão e Esteves, 2010 p. 500).

Perante várias definições aqui apresentadas, para este estudo assumisse-se a definição de Perrenoud (1999), visto que traz uma abordagem que reflecte a problemática da pesquisa, que é o processo de ensino-aprendizagem.

c) Leitura

A leitura é assumida como um elemento essencial e primordial para a aprendizagem, pois ela é prioritária tanto do ponto de vista do sucesso escolar como também profissional, e para os diferentes graus de ensino.

O (PEB, 2002) considera leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o acto de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Para Souza (1996), a leitura é basicamente o acto de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de factores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Este autor salienta ainda que, ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Em sala de aulas, alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguem decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a

simples articulação de sons de fala para que a pessoa entenda o que esta sendo dito (Cagliari 1993).

d) Escrita

Entende-se “escrita”, como sendo um processo manual pelo qual se traduz aquilo que se passa na nossa mente.

Para Ferreira (1996), a escrita é uma representação da linguagem por códigos de transcrição gráfica das unidades sonoras.

Entretanto, Cagliari (1993), comenta que, a escrita seja ela qual for, tem como objectivo primeiro, permitir a leitura. A leitura e a interpretação da escrita, que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.

e) Competência em leitura e escrita

A competência do aluno em ler e escrever devem ser tidas em conta por parte do professor se tiver como objectivo a eficácia da leitura e da escrita deve aplicar estratégias adequadas para despertar no aluno interesse em aprender.

Alarcão (2001) diz que, a competência na leitura e escrita, resulta de conjugação de interacção linguística, textual e cultural ou seja, a decifração de códigos linguísticos, a nível semântico, textual sintáctico.

O autor ainda salienta que, competência de leitura e da escrita é aquisição da linguagem oral e da escrita do aluno, que seja capaz de ser falante e ouvinte competente, a respeito da língua e da linguagem que se fala e que se escreve. Uma das primeiras aquisições necessárias ao aprendizado da escrita é a compreensão da sua função social, ou seja entender o significado da leitura e da escrita, para daí, compreender os seus diferentes usos e funções.

Portanto, pode - se afirma que possuir uma competência de leitura e da escrita é aquisição da linguagem oral e da escrita do aluno, que seja capaz de ser falante e ouvinte competente, a respeito da língua e da linguagem que se fala e que se escreve. Uma das primeiras aquisições

necessárias ao aprendizado da escrita é a compreensão da sua função social, ou seja entender o significado da leitura e da escrita, para daí, compreender os seus diferentes usos e funções.

2.3. Estratégias de ensino para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita

Ao longo dos anos as estratégias de ensino a leitura e escrita foram caracterizadas por várias transformações com vista a melhorar o processo de ensino-aprendizagem de modo a facilitar a aquisição das competências de leitura e escrita nos alunos nas classes iniciais, a escola e sobre tudo o professor tem o papel determinante na escolha e aplicação das estratégias adequadas que possam guiar o aluno a alcançar com sucesso os seus objectivos no processo de aprendizagem.

Para (Piletti, 2006), a escola tem a função social de proporcionar a todos o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita, para que o sujeito possa participar da sociedade de igual para igual, tendo as mesmas oportunidades na vida, e que assim possa exercer a sua cidadania. O professor deve usar as estratégias de ensino para a motivação dos seus alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem, isso determinará a qualidade e a quantidade dos esforços que os alunos farão para aprender.

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino seleccionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados; se a intenção é que efectivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, tem-se que selecciona ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história.

Desta forma, (Cunha, 2011), estabelece três estratégias fundamentais para iniciação da leitura e escrita em língua portuguesa que se encontram divididos em dois grandes pólos: um dá primazia a estratégias de correspondência grafema/fonema (metodologias fónicas), são elas: estratégias ou métodos sintéticos e analíticos, e outro privilegia estratégias de reconhecimento

automático e global da palavra (metodologias globais) que são as estratégias ou métodos mistos. Porém Gomes et al (1991), acrescenta mais um método, que foi muito usado nos princípios da alfabetização e que é usado ainda hoje apesar das críticas, que é o método ou estratégia ou tradicional.

2.3.1. Método tradicional

Esse método é centrado no professor, que tem a função de “vigiar o aluno”, ou seja, observar se o aluno está seguindo a risca o que lhe foi pedido. Esta metodologia tem a concepção de que a aula deve acontecer apenas dentro da sala de aula, em que o professor ensina a matéria, passa exercícios e depois corrige, seguindo com a matéria à frente, fazendo sempre a mesma coisa, tornando a aula mecanizada, dando a entender que o aluno só irá aprender através do conhecimento do professor. Este método faz com que o aluno aprenda através da repetição de exercícios de memorização, levando o aluno a decorar e não aprender, como consequência a escola forma alunos desinteressados e desmotivados pelos estudos.

O método tradicional tem seu ensino de forma dividida por partes, primeiro aprende as vogais, depois as sílabas até chegar às palavras e frases, para depois construir textos, sendo que a técnica mais usada nesse método é o uso das cartilhas que apresentam imagens, daí começa-se a decorar (Gomes et al 1991).

2.3.2. Método sintético

Segundo Santos, (2007), Os métodos sintéticos vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba. Por este processo, a criança vai soletrando as sílabas até decodificar a palavra. Inicia aprendizagem da leitura partindo de letras ou sílabas. Este método tem as seguintes vantagens: contribui para uma boa articulação e pronúncia, contribui eficazmente para o exercício da ortografia, Para além disso, também apresenta algumas vantagens tais como: para a criança a letra ou a sílaba nada significa, assim, o método de soletração é irracional porque obriga a decorar o nome das letras e decora – lês em ordem alfabética, inicia a soletração pela sílaba

sem qualquer sentido semântico; conduz à leitura pouco compreensiva das palavras (Morrati 2006, citado por Cunha).

O método sintético é dividido em três tipos:

a) Alfabético ou Soletrativo

Para (Mortatti, 2006), o método *alfabético ou Soletrativo* é o mais antigo, que foi utilizado em massa até o início do século XX. Consiste em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formavam as sílabas ou partes que dariam origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra.

Por exemplo, a palavra casa soletra-se assim:

c+a= ca>s+a=sa (casa)

p+a=pa>t+o=to (pato)

(quadro silábico)

As principais críticas a este método estão relacionadas à repetição dos exercícios, o que o tornaria tedioso para as crianças, além de não respeitar os conhecimentos (Mortatti, 2006).

b) Método Fônico

Segundo Braslavsky (1988) citado em Gomes, no método fônico começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações directas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas.

São ensinadas primeiro as sílabas mais simples e depois as mais complexas.

Ex: O burro corre muito

O pássaro voa

Burro corre

pássaro

Urro rre

assar

Rro	rr	ssaro
Rr		ss

(livro do aluno 2ª classe)

c) Método Silábico

No método silábico, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centra-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas.

A sílaba é a unidade fonética para o ponto de partida do ensino da leitura, o aluno aprende inicialmente as sílabas, a combinação entre elas e chega à palavra. Por este método, a aprendizagem é feita primeiro através de uma leitura mecânica do texto, com a decifração das palavras, vindo posteriormente a sua leitura com compreensão. Neste método, as cartilhas são utilizadas para orientar os alunos e são usados fonemas e seus grafemas correspondentes, evitando confusões auditivas e visuais (Mortatti, 2006).

Apresentam-se as sílabas canônicas, utilizando palavras e ilustrações destacando a sílaba na palavra.

Ex:

MA> de macaco;

NA> de navio;

PA> de panela.

(livro do aluno 2ª classe)

Aprendem-se as sílabas que constituem unidades sonoras. Começa pelas vogais, depois as sílabas e as famílias silábicas (das sílabas mais fáceis para as mais difíceis).

2.3.3. Método analítico ou global

O *método analítico, global ou ideo-visual* - pressupõe que a aprendizagem da linguagem escrita se dê pela identificação visual da palavra. Apesar de haver outros métodos analíticos, como os métodos de 'palavração' e 'sentenciação', o global ou ideo-visual é o mais amplamente conhecido, desenvolvido provavelmente no século XVII. Como anteriormente descrito, o método global pressupõe que é mais económico ensinar a palavra como um todo ao

aluno, sem focalizar unidades menores, sendo, portanto, ensinadas directamente as associações entre as palavras e seus significados (Cunha, 2011).

Para (Cunha, 2011), os métodos analíticos ou globais partem de palavra, frase ou conto, como unidade da leitura, sem descer sistematicamente à análise dos seus elementos sintéticos. Dentro deste método temos o método global de palavras com quatro fases a referir: a primeira fase que consiste na leitura de palavras, a segunda que consiste na decomposição das palavras em sílabas, a terceira fase que consiste na descoberta de outras palavras e por último a quarta fase que consiste na descoberta de fonema, compondo, decompondo e comparando as palavras.

São usadas frases curtas, que tenham sentido completo e que apresentam uma sequência de dificuldades crescentes. Frase> Palavra> Sílabas> Letra

Ex:

É o papa	É a mama
Papa	mama
Pa-pa	ma-ma
Pa	ma
P	m

(livro do aluno 2ª classe)

2.3.4. Método misto

Segundo (Santos, 2007), os métodos analíticos-sintéticos, partem da frase, desta para a palavra e da palavra para a letra, os métodos analíticos-sintéticos podem ter duas versões: Fonéticas (o som) e a versão globalística (a palavra). A função fónica na leitura e na escrita privilegia o som, a escrita da letra e da sílaba. A versão globalística privilegia a frase e a escrita da palavra, parte da análise da frase para a palavra. Em cada uma das versões, o ponto de partida é a frase e o ponto da chegada é também a frase. Neste método faz-se a análise e a síntese da palavra.

Apesar de não poder se afirmar categoricamente quais são os métodos mais adequados para o ensino da leitura e escrita, devido a natureza de cada escola e cada país, os métodos mistos ou analíticos-sintéticos, nas suas vertentes apresentam-se como os mais eficazes e tem as seguintes vantagens: a versão fónica dá importância ao treino fonológico, tem em atenção a

pronúncia dos sons, para que haja a correção na pronúncia e na escrita. A versão globalística privilegia a leitura da frase e a interpretação global da palavra (Santos, 2007).

2.3.5. Jogos infantis na aprendizagem

O jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Na educação primária, mediante a brincadeira, a fantasia, a criança brincando de para cima/para baixo e esquerda/direita) e para o desenvolvimento de algumas capacidades psicológicas, tais como: memória, avaliação e resolução de problemas (Piaget, 1962).

No entanto, Prista (1992), citado por Gonçalves (2004), afirma que brincar e jogar sempre tiveram uma função fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança. Devido ao seu carácter sensório-motor e socializante, o jogo é, porque agradável o meio privilegiado que a criança encontra para aprender a agir com o seu corpo e relacionar – se com o mundo que a rodeia. Pelo jogo, a criança solicita e desenvolve todos os mecanismos biológicos disponíveis que lhe permitem a sua existência corporal, psíquica e social.

Nessa perspectiva pode-se afirmar que, no processo de ensino aprendizagem o jogo desempenha múltiplas funções. Jogando as crianças desenvolvem as suas capacidades e habilidades motoras e divertem-se num ambiente que propicia a aproximação entre elas e o professor, reduzindo assim as barreiras emocionais (medo e receio na relação com os colegas e com o professor) que muitas vezes limitam as possibilidades de aprendizagem.

Por sua vez Jensen (1985), citado por Marques (2005), apresenta outra estratégia que deve ser usada pelos professores das classes iniciais para ensinar os alunos a ler que é:

2.3.4. Leitura de imagens

Para Marques (2005), citando Jensen (1985), a leitura de imagens constitui uma importante estratégia no processo de aprendizagem da leitura e escrita, as crianças tem de aprender a identificar as coisas, as pessoas, os animais e as situações. Têm de saber quem são, o que fazem, onde estão e como estão, o que é e como é, e outros. Eles têm de saber responder as inúmeras questões que uma imagem pode colocar a quem observa. Para superar as

dificuldades que as crianças têm em ler e interpretar imagens, Jensen (1985), citado por Marques (2005), apresenta um conjunto de sugestões que cada professor devera usar nas suas aulas tais como:

- Ler ou recontar um livro favorito de histórias;
- Discutir um livro de histórias sem palavras, mas sim com as gravuras;
- Recontar uma breve história oral, baseada no livro;
- Construir uma história para um livro de gravuras sem palavras;
- Sequenciar as gravuras de uma história;
- Recontar uma pequena história gravada em vídeo.

Ainda nesta senda das estratégias de Jensen (1985), estas obedecem a certos estágios a serem seguidos para a leitura de imagens, apresentados por Feldman (2001), que são:

A descrição - refere-se a prestar atenção ao que se vê e, a partir da observação listar apenas o que está evidente.

A análise - diz respeito ao comportamento dos elementos entre si, como se influenciam e se relacionam.

A interpretação - é mais gratificante, pois procura sedar sentido do que se observou, tentando identificar sensações e sentimentos experimentados, buscando estabelecer relações entre a imagem e a realidade.

O Julgamento - visa emitir um juízo de valor a respeito da qualidade de uma imagem, decidindo se ela merece ou não atenção.

Jensen (1985) e Feldman (2001) apresentam estratégias e estágios que devem ser obedecidos para a iniciação da leitura, sendo que a observação, a análise, interpretação e o julgamento de imagens permite com que a criança, (aluno), através do que vê, mesmo que não saiba ler será capaz de verbalmente traduzir o que o texto retrata possibilitando assim a criança desenvolver uma leitura imaginaria que por sua vez tornara se importante para a sua leitura real do texto. Desta forma estes autores demonstram que ensinar a ler não consiste

basicamente apenas em ensinar o alfabeto, a interpretação de imagens constitui uma estratégia fundamente para a iniciação a leitura.

2.4. Competências Básicas Para Aquisição da Leitura e Escrita

De acordo com o *MINED (2008)*, (*programa do ensino primário do 1º grau*), na disciplina de Língua Portuguesa, é necessário garantir a cada aluno, em cada ciclo de escolaridade o desenvolvimento de competências na leitura e escrita, essas competências se estabelecem em três domínios que são: o domínio do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua, como descrevemos abaixo:

- a) **Compreensão oral** - é a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do Português. Esta competência envolve a recepção e a decifração da mensagem por acesso a conhecimento organizado na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e seleccionar o essencial da mensagem.
- b) **Expressão oral** é - a capacidade para produzir cadeias fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica o recrutamento de saberes linguísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interacção e o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação.
- c) **Expressão escrita** - é o produto dotado de significado em conformidade com a gramática da língua, resultante de um processo que inclui o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado.
- d) **Conhecimento explícito** é o conhecimento reflectido, explícito e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais da língua. Esta competência implica o desenvolvimento de processos metacognitivos, quase sempre dependentes da instrução formal, e permite aos falantes controlo das regras que

usam e a selecção das estratégias mais adequadas à compreensão e expressão em cada situação de comunicação.

Soares (2002), acrescenta que aprender é algo único, e neste aspecto devemos valorizar as pequenas e altas habilidades das crianças, pois deste modo, precocemente perceberemos aquelas com mais habilidades para raciocínio, cálculo, e aquelas com habilidades mais linguísticas e assim, facilitando assim a sua integração no contexto pedagógico formal. O desenvolvimento motor e linguístico, além de outros factores, implica directa ou indirectamente o desempenho formal da aprendizagem da leitura e escrita.

Desta forma, na esteira de Soares (2002), percebe-se que para além das competências acima citadas, existem outras competências bases necessárias para a aquisição do processo de leitura e da escrita que são: Conhecimento de (leitura) e (nome) dessas letras; Consciência fonológica; Aptidões da fala e linguagem; Atenção sustentada; Memória operacional;

2.5. Dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita

As dificuldades de aprendizagem representam uma das grandes preocupações das escolas, pois são assumidas como sendo responsáveis pela grande parte do insucesso escolar dos alunos que se evidencia na reprovação, e ou no abandono escolar. Assim, a leitura e escrita constituem elementos essenciais e fundamentais para a aprendizagem, pois estes (leitura e escrita) são elementos indispensáveis para o sucesso escolar assim como profissional.

Pacheco (2005, p.47) conceitua dificuldade de aprendizagem como sendo um termo geral que se refere a um grupo heterogéneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas.

Por sua vez, Polity (1998), define dificuldade de aprendizagem como sendo uma desordem que afecta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro.

As dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita relacionam-se, segundo Garcia (1998), pelo deficit no desenvolvimento e compreensão dos textos escritos. São classificadas assim não por estarem ligadas a uma deficiência mental ou deficit visual ou auditivo, mas por produzir efeitos negativos no rendimento académico ou na vida quotidiana.

De acordo com Garcia (1998), o deficit no desenvolvimento e compreensão dos textos escritos manifesta-se numa leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correcções, bloqueios.

Para Garcia (1998), as características das dificuldades de aprendizagem na leitura, são: a criança se aproxima muito do livro, vê duplicado, diz palavras em voz alta, pula e lê a mesma linha duas vezes, tem pouca compreensão na leitura oral, omite consoantes finais na leitura oral, pestaneja em excesso, tende a esfregar os olhos e queixar-se de que coçam, soletração pobre, entre outras.

Na Perspectiva de Boaventura (2007), as dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como o indivíduo processa a informação a receba, a integra, a retém e a exprime, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações e essas dificuldades podem ser:

A dificuldade mais conhecida e que vem repercutindo no cenário da civilização da actualidade é a dislexia, todavia, é necessários estar atento a outros sérios problemas como disgrafia, dislexia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade).

Dislexia – caracterizada por dificuldades na correcção, fluência na leitura de palavras e por baixa competências leitoras e ortográficas.

Disgrafia – é uma perturbação do tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu tracção ou grafia. A criança com disgrafia apresenta uma escrita desviante em relação à norma/padrão.

Disortografia – é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros da escrita que afectam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia (Boaventura (2007),

De acordo com García (1998), há vários tipos de dificuldades de aprendizagem e não significa que a criança tenha todas as dificuldades referenciadas acima, mas não ter domínio em uma delas significa ter dificuldade de aprendizagem e os professores devem estar atentos para

detectar a existência ou não de dificuldade e as possíveis causas dessas dificuldades para adoptar ou usar metodologias e estratégias adequadas para poder ultrapassá-las e conduzir com sucesso o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, entendemos que para se perceber quando um aluno está tendo dificuldades de aprendizagem, o professor deve estar atento aos sinais mais comuns que são eles: a maneira como o aluno processa as informações que recebe, dificuldade para entender e seguir tarefas e instruções; dificuldade para lembrar o que alguém acaba de dizer; não domina as destrezas básicas de leitura, soletração, escrita e/ou matemática, levando ao fracasso e a frustração no trabalho escolar; dificuldade para distinguir entre a direita e a esquerda, para identificar palavras, tendo como tendência escrever as letras, números e palavras ao contrário; fazer desporto ou completar actividades simples, tais como apontar um lápis, torna-se difícil devido à falta de coordenação; irritação ou excitação com facilidade, entre outros.

2.6. Causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

Neste ponto trazemos a perspectiva de Marques (2005) e Polyty (1998) que abordam a questão das causas que concorrem para a existência das dificuldades de leitura e escrita nos alunos em duas vertentes.

Para Marques (2005), a identificação das causas de problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada. Muito embora a aprendizagem seja um processo natural, resultado de uma complexa actividade mental, na qual estão envolvidos processos de pensamento, percepção, emoção, memória, motricidade, mediação e conhecimentos prévios, etc. o autor enumera varias causa que podem dificultar o desenvolvimento da leitura e escrita tais como:

- a) Problemas de Percepção Auditiva e Visual** - os problemas de percepção auditiva e visual tem consequências para a leitura tanto mais grave quanto mais pequena são a criança. Os professores precisam, no entanto, de saber diagnosticar as dificuldades de discriminação auditiva e integração auditivo-visual para que possam dar assistência

adequada aos alunos nessas condições. As deficiências de percepção auditiva e visual estão relacionadas com a aprendizagem da leitura.

- b) Problemas emocionais** – a investigação tem mostrado que a existência de problemas emocionais (ansiedade, nervosismo, irritabilidade, inquietação e medo) pode dificultar a aprendizagem da leitura.
- c) Problemas sócio-económicos** - tem a ver com alunos que vem de famílias tidas como socialmente pobres e desfavorecidas, que no seu dia-a-dia enfrentam problemas de fome e má nutrição, o que resulta na falta de vontade e interesse pelos estudos. Alia-se também a questão social, a falta de acompanhamento dos filhos por parte dos pais e encarregados de educação.
- d) Problemas curriculares** - o currículo de ensino é considerado inadequado para o sistema educativo moçambicano, por este, não estar de acordo com os valores culturais da nossa sociedade. Problemas escolares relacionam-se com a falta de motivação por parte dos alunos e Professores o que impossibilita o bom andamento do processo de ensino aprendizagem. A insuficiência do material escolar impossibilita a recapitulação dos conteúdos tratados na aula.

e) Problemas Escolares e Ambientais

Os problemas escolares ambientais são possivelmente os mais fáceis de detectar porque ocorrem em larga escala e são perturbadores do desempenho na leitura e escrita, são eles:

- A não frequência do pré-escolar, as crianças que tenham frequentado a pré – escola dois a três anos tem mais probabilidade de serem melhor sucedidas na escola primária.
- Mudança frequente dos professores nos primeiros anos da escola primária – se o aluno for obrigado a confrontar – se com diversos professores e com diversos métodos de ensino durante a fase decisiva inicial da aprendizagem, pode ver – se em sérios embaraços.

- Falta dos professores às aulas – quando os professores dos primeiros anos da escola primária faltam muito raros são os alunos que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas que tem professores assíduos.
- A atitude dos pais em relação à vida e a natureza da vida familiar – a maioria das crianças com dificuldade de leitura é proveniente de família onde o acto de ler não faz parte do quotidiano, enquanto, as crianças que manifestam maior facilidade na aprendizagem da leitura são aquelas cujos lhes contam frequentemente histórias e às associam as suas conversas e debates (Marques, 2005).

Marques, (2005), afirma ainda que, as dificuldades reveladas pelas crianças em idade escolar podem levar a uma rejeição das actividades da aula e a um estado de angústia, que a acompanharão ao longo da escolaridade, assim surgindo um ciclo vicioso, do qual dificilmente a criança e, mais tarde, o jovem se libertará. Não aprendem porque tem dificuldades e rejeita as aulas porque não aprende.

Por sua vez Polyty (1998), salienta que assim como o aluno, o professor também apresenta seus problemas através do comportamento, que tende a ser de certa forma, ser agressivo com os alunos, isso porque deixam que suas ansiedades prejudiquem a relação entre os mesmos.

Observa-se muito nos professores, uma série de problemas que desfavorece sua auto-estima e prejudicam o aluno na sua aprendizagem.

Polyty (1998), aponta várias causas que estão por de trás das dificuldades de aprendizagem dos alunos tais como:

a) A baixa auto-estima do educador

Para Polyty (1998), o ambiente da sala de aula requer tranquilidade e prazer, mais isso só é possível se existir troca de empatia entre educando e educador. O que se observa hoje é que um grande número de educadores está com sua auto-estima deficiente, e isso faz com que o profissional torne-se desestimulado e não se comprometa com o verdadeiro espírito de transformar o aluno, fica sem motivação para perceber as diferenças entre os educandos, se preocupando apenas em cumprir o seu planeamento. Muitas vezes, isso ocorre e o professor

nem percebe, pois se encontra comprometido apenas com a apresentação de conteúdos, esta atitude por sua vez distancia aluno e professor, destruindo a relação positiva que deve haver entre eles.

O autor cita algumas causas da baixa auto-estima do professor: baixo salário, muita cobrança por parte dos dirigentes, problemas emocionais e sociais e, sem falar na necessidade de trabalhar em varias escolas com filosofias totalmente diferentes uma das outras.

b) Falhas e motivações no processo de aprender

Freire (1984), salienta que ainda hoje é possível observar que é atribuída ao aluno a culpa por não aprender, culpa essa que é dita através de palavras bastante conhecidas no dia-a-dia do professor: desinteresse, imaturidade, irresponsabilidade, entre outros.

Para que não ocorram tantas falhas no PEA, é necessário que o educador envolvido no processo conheça as funções da didáctica. Conhecer a realidade do aluno é fundamental para que, a partir daí, inicie sua trajectória com objectivos traçados, criar situações favoráveis possibilitando ao aprendiz o sucesso da aprendizagem.

c) A indisciplina em sala de aula

A indisciplina gera dificuldade de aprendizagem

Cabe ao professor utilizar-se de meios que levem o indisciplinado a participar com responsabilidade de suas aulas, valorizando suas opiniões mesmo que estas sejam “bobas”, discutindo com ele e formando a partir de suas ideias, conceitos mais elevados. Para alguns professores, a turma que opina, discute, levanta dúvidas e hipóteses, é indisciplinada.

Desmentindo esta última opinião, é sabido que, a turma apática é a que, em grande parte dos casos apresenta baixos resultados, justamente por que não aprende. Polyty (1998).

Capítulo 3: Metodologia

O terceiro capítulo apresenta a opção metodológica, método de abordagem, a amostra, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados e, por fim, o plano de análise de dados.

3.1. Constrangimentos encontrados durante a pesquisa

Na elaboração do presente trabalho de pesquisa houve seguintes paradigmas:

- Dificuldades em encontrar referências bibliográficas sobre o tema.
- Dificuldades em conversar com professores, pois estes não eram concisos nas suas abordagens sobre as questões da pesquisa, temendo represálias, sendo portanto que a estes foi garantido o sigilo.

3.2. Tipo de pesquisa

A presente pesquisa baseia-se numa abordagem teórica qualitativa e descritiva. Qualitativa porque lida com sentimentos, valores, princípios, atitudes que se encontram nas pessoas e opiniões.

Bogdan e Taylor (1975), referem que nos estudos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes. Na mesma linha de pensamento, os autores atrás referidos referem que a investigação qualitativa, por permitir a subjectividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação

3.3. Instrumentos de Recolha

Para a recolha de dados recorreu-se ao questionário com perguntas fechadas e a observação.

A observação foi directa e participante porque consistiu na participação real e activa do pesquisador como membro do grupo, trabalhando junto com o grupo e participando das actividades normais do observado no seu quotidiano, permitindo fazer assim o registo dos

dados na medida em que estes ocorrem, sem qualquer tipo de manipulação de resultados. A observação decorreu em todas 13 turmas do 2º ciclo, (3ª, 4ª e 5ª classes). A observação durou 15 dias, sendo 5 dias por semana para cada classe e consistiu na assistência de aulas de português somente, para observar se os professores usam as estratégias de ensino da leitura e escrita e o nível de competência na leitura e escrita dos alunos, a observação permitiu também compreender as acções levadas a cabo pelos professores aquando da realização das tarefas na sala de aula.

Os questionários foram administrados aos professores e ao director adjunto pedagógico, durante o decurso normal das aulas, sendo que o questionário visava no geral, aferir o uso ou não das estratégias de ensino para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita e os problemas que estão por de trás das dificuldades da aprendizagem dos alunos.

3.4. Técnicas de análise de dados

Quanto aos procedimentos para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo que é definida como um procedimento que inclui um conjunto de técnicas para a análise dos dados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é um o Estudo de caso, pois é caracterizado pelo estudo profundo problemática de uso das estratégias para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita e a sua na escola primária completa 1 de Junho.

Assim, com vista a garantir maior transparência nos resultados do estudo, os dados do questionário foram inseridos nas tabelas e analisados minuciosamente.

3.5. Universo e Amostragem

O universo abrangido por este estudo é composto por 768 indivíduos, sendo: 754 alunos, 13 professores e o director adjunto pedagógico.

Desta população foi extraída uma amostra que perfaz 14 indivíduos, sendo: 13 professores e o director adjunto pedagógico. A escolha dos participantes foi convencional, foram escolhidos todos professores que leccionam o 2º ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes), sendo (4 professores da 3ª classe, 4 professores da 4ª classe e 5 professores da 5ª classe) no seu total 13 professores, e o director adjunto pedagógico.

3.6. Local da pesquisa

A presente pesquisa realiza-se na Escola Primária Completa 1 de Junho, a escola é pública e localiza-se no bairro George Dimitrov, no distrito municipal Ka-Mubukwana, ao longo da avenida de Moçambique. Com 15 salas de aulas, 2 casas de banho para alunos e 2 para professores, 1 secretaria, 1 gabinete para o director adjunto pedagógico e outro para o director da escola.

3.6. Cronograma de actividades

Actividades	Duração	Publico alvo	Local
Levantamento bibliográfico	6 meses	_____	Biblioteca / internet
Revisão da literatura	3 meses	_____	Biblioteca / internet
Elaboração de instrumentos de recolha de dados	10 dias	Professores, alunos e director adjunto pedagógico	Escola primária completa 1 de Junho
Realização do trabalho de campo	1 mese	Professores e alunos	Sala de aulas
Entrega e levantamento de questionários	7 dias	Professores e director adjunto pedagógico	Escola primária completa 1 de Junho
Apurar e tabular os dados	1 mês	_____	_____
Analisar e interpretar dados	1 mês	_____	_____
Conclusões	10 dias	_____	_____
Apresentação da monografia	15 minutos	Geral	Faculdade de educação

Capítulo 4: Apresentação e análise de dados

Depois da pesquisa bibliográfica e observações feitas na sala de aulas seguiu-se a administração dos questionários aos professores e ao director adjunto pedagógico. Sendo que foram inquiridos no seu total, 13 professores, que serviram como elementos da amostra. De seguida, os questionários foram recolhidos e suas respostas apresentadas em planilha electrónica, cujos resultados foram organizados graficamente de forma a possibilitar uma melhor compreensão sobre a maneira como trabalham os professores no processo de ensino e aprendizagem.

As tabelas a seguir mostram a tendência das respostas dadas pelos professores quanto as perguntas do questionários, na primeira coluna estão as opções das respostas da pergunta, a segunda coluna apresenta as frequências relativas ou o numero de professores que responderam a pergunta, na quarta coluna esta apresentada a percentagem das respostas dos professores e na quarta coluna a percentagem das respostas do director adjunto pedagógico.

4.1. Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos.

Estratégias que o professor usa para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos	Resposta Professores	%	Resposta Direcção	%
Leitura de imagens	2	15	0	0
Método tradicional	0	0	0	0
O método sintético	1	8	0	0
Métodos mistos	8	62	0	0
Método analítico	2	15	0	0
Jogos infantis	0	0	0	0
Todas	0	0	1	100
Total	13	100	1	100

Tabela nº I: Estratégias que o professor usa para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos

Fonte: Dados recolhidos por meio do inquérito administrado aos professores e director adjunto pedagógico

No que diz respeito as estratégias que o professor usa para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos, cerca de 62% dos professores responderam que sua metodologia de trabalho se baseia no método misto, e 15% afirmaram a estratégias por eles usada e leitura de imagens; ainda 15% responderam que usam o método analítico, sendo que 8% usam como estratégia o método sintético, esta abordagem dos professores convergem com a do director adjunto pedagógico que considerou que todas as estratégias apresentadas no questionário são usadas pelos professores na sua tarefa diária com vista a desenvolver competências da leitura e escrita, sendo que para o director adjunto pedagógico o que varia no uso dessas estratégias é a frequência com que se usa cada método, dependendo da classe e das dificuldades dos alunos.

A preferência dos professores no uso do método misto, encontra suporte no pensamento de Santos (2007), ao referir que os métodos mistos são os mais eficazes devido as suas vantagens nas suas vertentes fónica e globalística.

4.2. Competências básicas para a aquisição da leitura e escrita.

Competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita	Resposta Professores	%	Resposta Direcção	%
Compreensão oral	0	0	0	0
Expressão oral	0	0	0	0
Expressão escrita	0	0	0	0
Conhecimento explícito	0	0	0	0
Todas	13	100	1	100
Total	13	100	1	100

Tabela nº II: Competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita

Fonte: Dados recolhidos por meio do inquérito administrado aos professores e director adjunto pedagógico.

No que concerne as competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita? Todos professores, assim como o director adjunto pedagógico foram unânimes, respondendo que para a aquisição do processo da leitura e escrita são necessárias todas competências apresentadas no questionário.

4.3. Dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências da leitura e escrita.

Dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita	Resposta Professores	%	Resposta Direcção	%
Dislexia	2	15	0	0
Disgrafia	1	8	0	0
Desortografia	10	77	0	0
Distografia	0	0	0	0
TDAH	0	0	0	0
Todas	0	0	1	100
Total	13	100	1	100

Tabela nº III: Dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Fonte: Dados recolhidos por meio do inquérito administrado aos professores e director adjunto pedagógico.

Em relação as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita, a maioria dos professores (77%) apontaram a desortografia como sendo a maior dificuldades apresentada pelos alunos no dia-a-dia da aprendizagem da leitura e escrita, 8% indicaram a dislexia e 15% apontaram a disgrafia como sendo a maior dificuldade dos alunos na aprendizagem da leitura e escrita. Uma abordagem que não se distancia da abordagem do director adjunto pedagógico que indicou que os alunos apresentam todas dificuldades apresentadas, sendo que estas variam de classe para classe e de aluno para aluno.

Neste ponto, importa referir que, para Boaventura (2007), a dificuldade mais conhecida e que vem repercutindo no cenário da civilização da actualidade é a dislexia, contudo este autor alerta para a necessidade de se estar atento a outros sérios problemas como desortografia. Assim, percepção dos professores não se distancia da abordagem do autor ao apontarem a desortografia como sendo a dificuldade que mais se verifica nos alunos da escola primária completa 1 de Junho.

4.4. Causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

Causas que concorrem para a existência das dificuldades	Resposta Professores	%	Resposta Direcção	%
Problemas de percepção auditiva e visual	0	0	0	0
Problemas emocionais	0	0	0	0
Problemas sócio-económicos	3	23	80	80
Problemas curriculares	2	15	0	0
Problemas Escolares e Ambientais	8	62	20	20
Todos	0	0	0	0
Total	13	100	100	100

Tabela nº IV: Causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

Fonte: Dados recolhidos por meio do inquérito administrado aos professores e director adjunto pedagógico

No que diz respeito as causas que concorrem para a existência das dificuldades da leitura e escrita nos alunos, a maioria dos professores (62%) acredita que o problema divide-se entre a escola e o ambiente que rodeia o aluno. Segundo Marques (2002), um dos problemas escolares é a não frequência do pré-escolar, as crianças que tenham frequentado a pré – escola tem mais probabilidade de serem melhor sucedidas na escola primária.

No que se refere aos problemas ambientais, o autor destaca a vida familiar e a atitude dos pais em relação à vida e a estudantil dos filhos: a maioria das crianças com dificuldade de leitura é proveniente de família onde o acto de ler não faz parte do quotidiano, enquanto, as crianças que manifestam maior facilidade na aprendizagem da leitura são aquelas cujos lhes contam frequentemente histórias e às associam as suas conversas e debates.

Outros 23% dos professores apontam os Problemas sócio-económicos como sendo as causas dos problemas que estão por de trás da fraca competência na leitura e escrita, e apenas 15% indicam os Problemas curriculares.

Contudo a abordagem dos professores, ao assumir que as causas que concorrem para a existência das dificuldades da leitura e escrita nos alunos são os problemas escolares e ambientais convergem com a perspectiva de Marques (2002) ao afirmar que, os problemas escolares ambientais são possivelmente os mais fáceis de detectar porque ocorrem em larga escala e são perturbadores do desempenho na leitura e escrita.

Por outro lado, o director adjunto pedagógico aponta os problemas sócio-económicos como sendo os que mais deturpam os alunos na sua tarefa de aprendizagem, pelo facto desses virem de famílias desfavorecidas.

Conclusão

As estratégias de ensino são aspecto fundamental na actuação do docente no processo de ensino-aprendizagem. Porém nem a aplicação correcta destas não garante o sucesso do PEA, para atingir tal sucesso é necessário que a escola, sobretudo o professor desenvolva capacidade de observar outros factores que podem perturbar a aprendizagem dos alunos, de modo ajudar os alunos a superá-los, para que estes por sua vez logram sucesso na sua aprendizagem.

No que concerne as estratégias que os professores usam para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos, ao longo da pesquisa, os professores demonstraram que usam as estratégias de ensino, sendo que eles apontaram o método misto como o que eles frequentemente usam o que converge com a perspectiva de alguns autores que salientam que apesar de não poder se afirmar categoricamente quais são os métodos mais adequados para o ensino da leitura e escrita, devido a natureza de cada escola e cada país, os métodos mistos ou analíticos-sintéticos, nas suas vertentes apresentam-se como os mais eficazes.

Quanto as competências básicas necessárias para a aquisição da leitura e escrita pelos alunos, tanto os professores assim como o director adjunto pedagógico, foram unânimes quanto a necessidade de desenvolver nos alunos todas competências descritas no inquérito, sendo que o não desenvolvimento de uma dada competência pode contribuir em larga para existência de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita.

No que diz respeito às dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências da leitura e escrita, apesar dos professores e a direcção da escola assumirem a existência de dificuldades de aprendizagem nos alunos, ficou claro que na escola não existe um trabalho específico tanto dos professores assim como da direcção da escola para ajudar os alunos a superar as dificuldades que estes apresentam na aprendizagem da leitura e escrita.

Em paralelo com as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos constatamos também que em relação às causas que concorrem para existência de dificuldades de desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos também n existe um

trabalho extra-escolar nem por parte dos professores assim como da direcção da escola para dar apoio a estes alunos.

Assim conclui-se o fraco desenvolvimento das competências da leitura e da escrita nos alunos deve-se a fraca aplicação das estratégias de ensino a leitura e escrita e a falta de um plano de trabalho específico ou extra-escolar dos professores assim como da direcção da escola para junto dos alunos que demonstram dificuldades em ler e escrever desenvolver um plano de estudo para estes. É importante realçar que com as mudanças frequentes de currículos, é necessário que haja uma constante actualização dos professores em matérias de estratégias de ensino sobre tudo de leitura e escrita, a fim de, cada vez mais, melhorar a sua performance na implementação de estratégias de ensino.

Sugestões e recomendações

A todos professores da escola primária completa 1 de Junho sugere-se que trabalhem arduamente no processo de ensino-aprendizagem privilegiando o uso de estratégias, sobre tudo de ensino da leitura e escrita com vista melhorar os índices de insucesso escolar que se verificam no ensino primário, estes devem assumir que o sucesso do ensino depende deles e que a leitura e escrita, são elementos chave para se alcançar este sucesso.

Deste modo para melhorar a leitura e escrita nos alunos, deixamos as seguintes recomendações:

Aos professores

- Nas classes iniciais devem privilegiar o uso de estratégia de jogos infantis de modo a desenvolver capacidade de habilidades motoras assim como da fala para ajudar as crianças a perderem medo e receio na relação com os colegas facilitando assim a aprendizagem.
- Nas classes subsequentes deve se privilegiar sobretudo o método misto
- Desenvolver um trabalho de acompanhamento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

À direcção da escola

- Garantir uma assistência permanente as aulas, para observar e garantir a aplicação das estratégias de ensino por parte dos professores;
- Desenvolver um plano de intervenção para ajudar e orientar os alunos com problemas de aprendizagem, garantindo um acompanhamento permanente para que estes possam superar as suas dificuldades e lograrem sucesso na sua aprendizagem;
- Garantir que todos professores participem em seminários de actualização em matérias de ensino da leitura e escrita.

Bibliografia

- Alarcão, M. L. (2001). *Motivar Para a leitura*. 2ª Edição. Texto editor. Lisboa.
- alfabetização*. Cortez Editora, São Paulo.
- ARAÚJO, M. C. de C. S. Perspectiva histórica da alfabetização. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- Anastasiou, L. G. C & Alves, L. P (orgs). (2006). *Processos de ensinagem na universidade*. 6ª
- Boaventura E. M. (2007). *Dificuldades de aprendizagem*. 1ª Edição, Atlas. São Paulo
- Bogdan, R. & Taylor, S.J. (1975). *Introduction to qualitative research methods*: John Wiby e
- Cagliari, L. C. (1993). *Alfabetização e Linguística*. 6 ed. Scipione, São Paulo
- Cidadania*, nº 16. São Paulo
- Bordenave, J. D. P. A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem: Vozes, 1998. Petrópolis.
- Durand, J. P. (2001). *O Modelo da competência: uma nova roupagem para velhas ideias*. ed.- Joinville SC: Univille.
- Esperidião, E & Stacciarini, J, M, R. (1985). Repensando Emília Ferreira: *Reflexões sobre alfabetização*. Cortez Editora, São Paulo.
- Feldman, D. (2001). *Ajudar a ensinar – relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas,
- Ferreiro, E. (1996). *O processo de construção da escrita e da leitura*.: Cortez. São Paulo
- Freire, A. (1997). *Estratégias. Sucesso em Portugal*. 1ª Edição. Verbo editora. Lisboa.
- García, J. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Artmed, Porto Alegre.
- Garcia, L. A. M. G. (2005). *Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? Educação e Ciência: Universidade de Brasília*. Brasília.

- Gomes, A (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. 1º Volume. 2º Nível. Porto Editora, Lisboa.
- Gonçalves e Diniz (2004) *Português no Ensino Primário, Estratégias e Exercícios*. Editor IND, Maputo.
- Libânio, J.C. (1994). *Colecção Magistério 2º Grau. Série formação do professor*. Cortez. São Paulo
- Luckesi, C. C. (1994). *Filosofia da educação*: Cortez, São Paulo.
- Marques, R. (2005). *Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e professores*. Texto Editora. Lisboa:
- Martins, M. H. (1997) (org). *Questões de linguagens. Contexto*. (Colecção Repensando o matemática. Artmed, Porto Alegre.
- MEC (2008). *Estatística da Educação – Levantamento Escolar– 2008*. Direcção de Planificação e Cooperação. Maputo.
- Mortatti, M. R. L (2006). *História dos Métodos de Alfabetização no Brasil*. São Paulo
- Mortatti, M. R. L. (1994). *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo.
- Nérici, I. G. (1993). *Introdução á Didáctica Geral*: Volume I e II. Editora Fundo de Cultura
- Pacheco, L. M. B (2005). *Diagnóstico de dificuldade de aprendizagem*. Revista de Psicologia, Pátio – Revista Pedagógica, n. 11, Porto Alegre.
- Perrenoud, P (1999, p. 15-19). *Construir competências é virar as costas aos saberes?*In: Pátio – Revista Pedagógica, n. 11, Porto Alegre.
- Piletti, N (2006). *Didáctica Geral*. 3ª Edição: Editora Afiliada. São Paulo.
- Polity, E. (1998). *Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares*. Porto Editora, Lisboa.
- Programa do Ensino Básico 2º Ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes) – 2008

Programa do Ensino Primário do 1º grau - 1996

Santos, S. M.(2007). *Histórias de alfabetizadoras brasileiras*: editora Sulina. Porto Alegre

Soares, M. B (2002, p 9-17). Alfabetização: *a resignificação do conceito*. *Alfabetização e*
Sons. New York.

Sousa, M. I. (1996). Como preparar a leitura e a escrita segundo o modelo psicolinguístico.

Dissertação de C.E.S.E em Língua Portuguesa e Literatura Infantil, Universidade do
MinhoBraga.

UNESP (2000). *Conteúdo e didáctica de alfabetização*. São Paulo.

Tabela de observação de aulas



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

Prestação do professor durante as aulas	Sim	Não
O professor é assíduo		
O professor é pontual		
Responde as dúvidas dos alunos		
Usa os métodos de ensino		
Os alunos admitem ser corrigidos		
Interage com os alunos		
O professor motiva os alunos		
Assimilação da matéria por parte dos alunos		
Tem interesse pelas aulas		
Os alunos não se distraem facilmente		
O professor tem controlo sobre os alunos		
O professor dá TPC aos alunos		
O professor corrige o TPC		
Dá exercícios aos alunos		
Corrige os exercícios		

Anexo 1: Questionário dirigido aos professores.



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

O presente questionário destina-se aos professores de modo obter dados subordinados ao tema: Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário da Escola Primária Completa 1 de Junho, no âmbito da realização da monografia de licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Leia atentamente as questões e assinale com x a opção da resposta que escolher

1. Identificação

A) Idade

- a) 20 a 30 anos ☐
- b) 31 a 40 anos ☐
- c) 41 a 50 anos ☐
- d) Mais de 50 ☐

B) Sexo

- a) masculino ☐
- b) feminino ☐

2. Formação

C) Possui formação psicopedagógica?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

D) Indique o grau mais elevado que possui

- a) Instituto de formação de professores 10ª +1 ☐
- b) Instituto de formação de professores 10ª +1 ☐
- c) Formação de professores 10ª +2 ☐
- d) Bacharelato ☐
- e) Licenciatura ☐
- f) Mestrado ☐

3. Situação profissional

E) Vínculo profissional

a) Contratado ☐ b) quadro ☐ c) voluntario ☐

F) Tempo de experiencia

a) Menos de 3 anos ☐ c) entre 5 a 10 anos ☐
b) Entre 3 a 5 anos ☐ d) mais de 10 anos ☐

4. Quais são as estratégias que o professor usa para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos?

a) Leitura de imagens ☐
b) Método tradicional ☐
c) O método sintético ☐
d) Métodos mistos ☐
e) Método analítico ☐
f) Todas ☐

5. Quais são as competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita?

a) *Compreensão oral* ☐
b) *Expressão oral* ☐
c) *Expressão escrita* ☐
d) *Conhecimento explícito* ☐
e) Todas ☐

6. Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento das competências da leitura e da escrita?

a) Dislexia ☐
b) Distografia ☐
c) Disgrafia ☐
d) Disortografia ☐
e) TDAH ☐
f) Todas ☐

7. Quais são as causas que contribuem para a existência das dificuldades no desenvolvimento das competências da leitura e a escrita?

- a) Problemas de percepção auditiva e visual ☐
- b) Problemas emocionais ☐
- c) Problemas sócio-económicos ☐
- d) Problemas curriculares ☐
- e) Problemas Escolares e Ambientais ☐
- f) Todas ☐
- g) Outros ☐

Obrigado pela colaboração

Anexo 2: Questionário dirigido ao director adjunto pedagógico



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

O presente questionário destina-se ao Director Adjunto Pedagógico, de modo a obter dados subordinados ao tema: Estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário da Escola Primária Completa 1 de Junho, no âmbito da realização da monografia de licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Leia atentamente as questões e assinale com x a opção da resposta que escolheste

1. Identificação

B) Idade

- a) 20 a 30 anos ☐
- b) 31 a 40 anos ☐
- c) 41 a 50 anos ☐
- d) Mais de 50 ☐

B) Sexo

- a) masculino ☐
- b) feminino ☐

1. Formação

C) Possui formação psicopedagógica?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

D) Indique o grau mais elevado que possui

- a) Instituto de formação de professores 10^a +1 ☐
- b) Instituto de formação de professores 10^a +1 ☐
- c) Formação de professores 10^a +2 ☐
- d) Bacharelato ☐
- e) Licenciatura ☐
- f) Mestrado ☐

2. Situação profissional

E) Vínculo profissional

a) Contratado ☐ b) quadro ☐ c) voluntário ☐

G) Tempo de experiência como director adjunto pedagógico

a) Menos de 3 anos ☐ c) entre 5 a 10 anos ☐
b) Entre 3 a 5 anos ☐ d) mais de 10 anos ☐

3. O senhor tem assistido as aulas dadas pelos professores?

a) Sim ☐
b) Não ☐

4. Se sim, quais são as estratégias que os professor usam para o desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos?

a) Leitura de imagens ☐
b) Método tradicional ☐
c) O método sintético ☐
d) Métodos mistos ☐
e) Método analítico ☐
f) Todas ☐

5. Quais são as competências necessárias para o aluno desenvolver a leitura e escrita?

a) *Compreensão oral* ☐
b) *Expressão oral* ☐
c) *Expressão escrita* ☐
d) *Conhecimento explícito* ☐
e) Todas ☐

6. Na escola, existem alunos com dificuldades no desenvolvimento das competências da leitura e a escrita?

a) Sim ☐

b) Não ☐

7. Se sim, quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento das competências da leitura e da escrita?

a) Dislexia ☐

b) Distografia ☐

c) Disgrafia ☐

d) Desortografia ☐

e) TDAH ☐

f) Todas ☐

8. Quais são as causas que contribuem para a existência das dificuldades no desenvolvimento das competências da leitura e a escrita?

a) Problemas de percepção auditiva e visual ☐

b) Problemas emocionais ☐

c) Problemas sócio-económicos ☐

d) Problemas curriculares ☐

e) Problemas Escolares e Ambientais ☐

f) Todas ☐

Obrigado pela colaboração

Apêndice



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

CREDENCIAL

Credencia-se Angelo Augusto Gujama¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária Complexo 1 de Junho³
a fim de Recolher dados para a monografia⁴.

Maputo, 07 de Junho de 2016⁵

O Director Adjunto para Graduação



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



Apêndice 2



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INDE
INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

DO

ENSINO BÁSICO



Compreensão e Expressão Escrita

Fonte:

Em relação à compreensão escrita e à leitura, o professor deve procurar saber, para cada aluno, se a nível de:

compreensão escrita e de leitura

- compreende, normalmente, os textos depois da leitura silenciosa;
- apreende rapidamente os dados essenciais de um texto;
- lê com entoação e ritmo ajustados/adequados;
- articula correctamente as palavras;
- recorre à leitura como apoio recreativo ou informativo;
- dramatiza histórias lidas.

Produção escrita

- organiza correctamente as ideias;
- se exprime de acordo com a natureza do texto;
- usa frases correctas em termos sintáctico e morfológico;
- apresenta ortografia correcta e pontuação adequada;
- organiza graficamente os textos que produz;
- relata, com sequência lógica (espácio-temporal), factos vividos, lidos ou ouvidos;
- reconta histórias ou factos lidos/vividos ou contados;
- resume por escrito um texto lido/ouvido.

Expressão Criativa: oral e/ou escrita

O professor deverá procurar saber se cada aluno:

- exprime ideias pessoais com frequência;
- critica atitudes (de colegas ou personagens de textos) e trabalhos;
- argumenta as suas posições;
- manifesta interesse pela criação de textos pessoais;
- intervém imaginativamente em actividades da classe;
- participa de forma criativa na dramatização.

Funcionamento da Língua

Embora o enfoque dos programas propostos esteja no conteúdo, pretende-se que, no desenvolvimento das habilidades de **ouvir e falar, ler e escrever**, o professor verifique se cada aluno:

- usa correctamente as estruturas fundamentais da língua;
- executa com acerto exercícios gramaticais;
- compreende as relações morfológicas e sintácticas entre as palavras nas frases;
- domina as regras de ortografia;
- escreve sem erros ortográficos.

A perspectiva de avaliação proposta deverá permitir a transição dos alunos de um ciclo ou classe para o/a outro/a. Porém, a mesma pressupõe que tenham sido criadas condições de aprendizagem por forma a que todos os alunos atinjam as competências básicas de um determinado ciclo, que lhes possibilitem a progressão para estágios seguintes, na perspectiva de uma promoção semi-automática.

Estas condições assentam, fundamentalmente, numa avaliação predominantemente contínua, onde o processo de ensino-aprendizagem está centrado no aluno e permite, por um lado, que se obtenha uma imagem, o mais fiel possível, do desempenho do aluno em termos de competências básicas

Apêndice 3



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL DO ENSINO PRIMÁRIO**

**PROGRAMA DO ENSINO PRIMÁRIO DO
1º GRAU**

Agosto de 1996

PROGRAMA DO ENSINO DA 5ª CLASSE

PORTUGUÊS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Emite a sua opinião sobre a necessidade dos homens se comunicarem.
- Compreende o que ouviu de outras pessoas.
- Reconta o que ouviu, viu ou teve conhecimento.
- Relaciona a expressão oral com outras formas de expressão: gesto, desenho, música.
- Pronuncia claramente e com correção todos os sons da Língua Portuguesa.
- Conhece o processo de derivação de palavras.
- Relaciona palavras da mesma família quanto ao sentido.
- Reconhece diferentes tipos e formas de frase.
- Relaciona a entoação das palavras com a acentuação e a pontuação.
- Dramatiza acontecimentos, situações, histórias ou textos lidos.

COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ESCRITA

- Lê silenciosamente um texto, sendo capaz de recontá-lo.
- Lê um texto em voz alta com clareza, entoação, pausa e ritmo adequados.
- Faz a leitura dialogada.
- Reconta o que leu nas horas livres.
- Utiliza a leitura para reconhecer informações, como forma de se documentar.
- Compreende o que lê.

- Recorta o que leu, ouviu ou teve conhecimento através de outras pessoas.
- Escreve frases utilizando os sinais de pontuação.
- Escreve com destreza e legibilidade.
- Escreve textos curtos, observando as regras essenciais do código escrito.
- Escreve textos curtos, com correção e sequência lógica, utilizando vocabulário adaptado à realidade.
- Identifica imagens, desenhos e fotografias, como meios de comunicação.
- Elabora pequenas notícias.
- Elabora pequenas entrevistas.
- Identifica um texto em BD.
- Distingue as ideias principais das secundárias.
- Distingue as personagens principais das secundárias.
- Compara pessoas e objectos quanto ao tamanho, altura e afastamento.
- Caracteriza fisicamente as personagens.
- Indica algumas características das personagens, fundamentando-se nas suas acções.
- Indica as acções principais do texto.
- Ordena logicamente as acções do texto.
- Diz quando e onde se passou a acção do texto.
- Emite a sua opinião, fundamentando-se na atitude de algumas personagens e no conteúdo do texto em estudo.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Reconhece um texto como um conjunto de frases estruturadas de determinada maneira.
- Identifica o período, o parágrafo e a frase simples num texto.
- Identifica a frase como um conjunto de palavras com uma estrutura determinada e com sentido.
- Elabora frases de diferentes tipos e modalidades.
- Passa frases de um tipo e forma para outros.
- Escreve frases, empregando os graus dos adjectivos.

- Produz textos empregando correctamente os tempos verbais.
- Substitui o nome pelo pronome pessoal em forma de complemento.
- Elabora frases, empregando a pronominalização e as regras de concordância.
- Produz textos empregando os pronomes.

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL

- A comunicação na sociedade;
 - importância da comunicação na vida dos homens;
 - situação de comunicação na vida quotidiana: semáforo, jornal, diálogo ao telefone, conversa entre familiares, etc;
 - a necessidade de falar a mesma língua para a transmissão da mensagem;
 - alguns elementos do processo de comunicação: quem emite, quem recebe, o que é dito (quem diz, a quem diz, o que diz).
- Meios de comunicação social.
- Relação entre expressão oral e escrita e outras formas de expressão: gesto, música, desenho.
- O texto verbal como mensagem
 - as palavras
 - a sílaba
 - o fonema e a letra
 - a sílaba tónica e a sílaba átona
 - a palavra quanto à acentuação
 - a palavra quanto ao número de sílabas
- A formação de palavras: o radical e os sufixos
 - a palavra primitiva
 - as palavras derivadas por prefixação, sufixação
 - Relações semânticas entre as palavras: sinonímia, antonímia, homonímia
- Família de palavras
- Os diferentes tipos e formas de frase